

MAUS-TRATOS NA INFÂNCIA E IDADE DE INÍCIO DOS TRANSTORNOS MENTAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

MARIANA ADAMOLI MARQUES DA SILVA¹; EDUARDA MARTINS MALUE²;
TIAGO NEUENFELD MUNHOZ³; MATEUS LUZ LEVANDOWSKI⁴

1 Núcleo de saúde mental, cognição e comportamento (NEPSI), UFPEl – mari.adamoli@gmail.com

2 NEPSI, UFPEl – eduardammalue@gmail.com

3 NEPSI, UFPEl – tiago.munhoz@ufpel.edu.br

4 NEPSI, UFPEl – luzlevandowski@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa apresentar, a partir de uma revisão sistemática e meta-análise, a associação entre exposição a maus-tratos na infância e o início precoce de transtornos mentais. A obtenção de dados refere-se a aspectos como idade de início do transtorno mental, diferenças na idade de diagnóstico e manifestação das características clínicas entre indivíduos com e sem histórico de maus-tratos infantis e eventos traumáticos.

A pesquisa é inspirada a partir do conceito de ecofenótipo, correspondente a alterações no fenótipo sofridas pelos indivíduos e que são geradas a partir de interações com eventos ambientais como, por exemplo, exposição a estresse precoce e experiências adversas na infância. Assim, seguindo TEICHER E SAMSON (2013), o impacto dos eventos traumáticos gerados a partir dessa exposição é um fator de risco para o desenvolvimento e o curso de psicopatologias e de diagnósticos precoces, possibilitando o risco da existência de adicionais comorbidades, maior gravidade dos sintomas e resposta diminuída às propostas de tratamentos em comparação com indivíduos sem histórico de maus-tratos.

A ocorrência de adversidades na infância, como negligência e abuso, são fatores influentes na saúde mental dos indivíduos ao longo da vida, possibilitando consequências negativas para o curso de transtornos mentais diagnosticados e suas particularidades clínicas, assim como demonstrado por AGNEW-BLAIS e DANESE (2016) em sua meta-análise referente à maus-tratos infantis no transtorno bipolar. Ainda, NANNI, UHER e DANESE (2012) exploram em outra meta-análise que pacientes com depressão apresentam alterações na eficácia e no curso de seu tratamento, além de influências na incidência de episódios depressivos devido a ocorrência de história de maus-tratos na infância e o impacto gerado a partir disso no quadro psicopatológico.

Em razão da lacuna na literatura acerca de meta-análises voltadas à relação causal entre maus-tratos na infância e desenvolvimento de psicopatologias, a atual pesquisa tem como objetivo investigar se experiências adversas na infância estão associadas ao início precoce de transtornos mentais. Assim, tem-se como objetivo analisar dados de início de múltiplos transtornos mentais, abrangendo, por exemplo, transtornos do humor, transtornos alimentares e transtornos relacionados a substâncias.

2. METODOLOGIA

O presente projeto consiste em uma revisão sistemática e meta-análise, em concordância com os parâmetros do PRISMA, *Preferred Reporting Items for*

Systematic Reviews and Meta-Analyses. O protocolo desta revisão é registrado na plataforma PROSPERO, *International Prospective register of Systematic Reviews*, sob o número de CRD42021253131.

Pesquisou-se nas bases de dados PubMed e Web of Science artigos relacionados a maus-tratos infantis e o desenvolvimento de psicopatologias. A pesquisa não possui restrição de idioma e de data. A busca nas bases de dados foi realizada a partir do cruzamento de dois grupos de palavras-chave, sendo eles: 1- Maus-tratos infantis; e 2- Transtornos Mentais. Deste modo, após exclusão de duplicatas, foram recuperados 16.107 estudos, relacionados a maus-tratos infantis e o desenvolvimento de psicopatologias. No momento, a revisão localiza-se na fase de seleção dos estudos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente momento, a pesquisa encontra-se na fase de seleção dos artigos, por meio da leitura na íntegra e baseado nos critérios de inclusão: 1) Presença dos termos “child abuse”, “neglect”, “maltreatment”, “trauma”, “early live stress”, “early life stress” e “adverse childhood experiences”; 2) Delineamento de pesquisa experimental, ou quase experimental; 3) Apresentar dado da idade de início de transtornos mentais, por meio do surgimento de sintomas ou emissão do primeiro psicodiagnóstico. Desta forma, já foram triados 8.957. Destes, foram encontrados 701 artigos com potencial de inclusão, sendo sua maioria referentes ao Transtorno de Humor Bipolar, Transtornos Alimentares, Transtornos Psicóticos e Transtornos Relacionados a Abuso de Substâncias.

Os dados que serão extraídos, posteriormente à fase de seleção, são: autor e ano; país de realização; diagnóstico primário; instrumento de avaliação diagnóstica; tipologia dos maus-tratos; instrumento de avaliação dos maus-tratos; idade de início dos transtornos mentais. Ainda, será feita avaliação de risco de viés (qualidade do estudo), através da escala Newcastle-Ottawa. Por fim, a revisão sistemática sintetizará os dados em forma narrativa e tabela. A meta-análise será utilizada usando modelos de efeitos aleatórios para diferenças médias padronizadas no resultado principal.

4. CONCLUSÕES

A realização da atual pesquisa é importante para o cenário científico, pois não há a existência de uma meta-análise que contenha em si dados sobre a exposição a maus-tratos infantis e a sua influência no início precoce de diferentes transtornos mentais existentes. Com isso, após finalizada a pesquisa, a comunidade científica poderá beneficiar-se dos dados coletados para embasar ações de prevenção e promoção de saúde mental relacionados à temática.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGNEW-BLAIS, J; DANESE, A. Childhood maltreatment and unfavourable clinical outcomes in bipolar disorder: a systematic review and meta-analysis. **The Lancet Psychiatry**. Londres, v. 3, n. 4, p. 342-349, 2016.

NANNI, V; UHER, R; DANESE, A. Childhood maltreatment predicts unfavorable course of illness and treatment outcome in depression: a meta-analysis. **American Journal of Psychiatry**, v. 169, n. 2, p. 141-151, 2012.

TEICHER, M.H; SAMSON, J.A. Childhood maltreatment and psychopathology: A case for ecophenotypic variants as clinically and neurobiologically distinct subtypes. **American Journal of Psychiatry**. Belmont, v. 170, n. 10, p. 1114-1133, 2013.